

O IMPACTO DA DITADURA DA BELEZA NAS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DO IFRS CAMPUS RIO GRANDE

RAFAELA GOMES¹; **KARLA CHARUPÁ²**; **CAROLINA ISRAEL³**

¹*Instituto Federal do Rio Grande do sul, Campus Rio Grande –*

11040531@aluno.riogrande.ifrs.edu.br

²*Instituto Federal do Rio Grande do Sul, Campus Rio Grande –*

11050547@aluno.riogrande.ifrs.edu.br

³*Instituto Federal do Rio Grande do Sul, Campus Rio grande –*

carolina.israel@riogrande.ifrs.edu.br

A Ditadura da Beleza afeta mulheres em todo o mundo, e a busca por um padrão inalcançável passa a atormentá-las desde cedo, por meio da influência da sociedade, da família e, hoje em dia, das redes sociais, que se mostram extremamente persuasivas com padrões estéticos repetidos. Com filtros e realces que criam expectativas irreais, consumo de produtos, procedimentos estéticos e dietas restritivas como resposta a estes padrões. Para realizar a pesquisa foram distribuídos questionários entre as alunas do IFRS Campus Rio Grande, os quais passaram pela avaliação da comissão de ética do IFRS. As respostas foram analisadas de forma quantitativa, por meio da confecção de gráficos. Observamos através das respostas como a Ditadura da Beleza afeta o dia a dia das estudantes do IFRS e conseguimos perceber uma preocupação constante delas com seus corpos, peso e medidas, autocrítica acentuada, baixa autoestima e sensação de inadequação, comparações frequentes com modelos apresentados nas redes sociais, realização de dietas restritivas, e compulsões alimentares, busca por procedimentos estéticos e ansiedade em relação a aparência. A visibilidade do tema é essencial, pois permite compreender de que modo as estudantes do IFRS são afetadas, tanto física quanto psicologicamente pela Ditadura da Beleza ocasionando prejuízos significativos. A pesquisa pôde identificar fatores propagadores da Ditadura da Beleza e seus impactos na saúde mental e bem-estar, e indicar estratégias de intervenção eficazes. Assim, torna-se possível desenvolver políticas e práticas educacionais que promovam

autoestima, resiliência e educação crítica sobre mídia, contribuindo para um ambiente escolar mais saudável.